

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- CAMPUS CODÓ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM INFORMÁTICA

WELITON DA CRUZ

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
autonomia e disciplina no processo de aprendizagem

CODÓ – MA
2017

WELITON DA CRUZ

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
autonomia e disciplina no processo de aprendizagem

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão-UFMA para obtenção do título de Licenciado em Informática.

Orientadora: Prof.^a MS. Maria da Guia Viana

CODÓ-MA
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/ Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cruz, Weliton da.

Educação à distancia no Ensino superior: autonomia e disciplina no processo de aprendizagem. / Weliton da Cruz.
- 2017.

56f.

Orientador (a): Maria da Guia Viana.
Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Informática,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2017.

1. Autonomia. 2. Disciplina. 3. Educação a distância. 4. Tecnologias II.
Título.

WELITON DA CRUZ

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
autonomia e disciplina no processo de aprendizagem

Monografia apresentada à Universidade
Federal do Maranhão-UFMA para obtenção do
título de Licenciado em Informática.

Aprovada em 17/02/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Maria da Guia Viana (Orientadora)
Mestre em Educação- UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Professor Doutor Ângelo Rodrigo Bianchini
Universidade Federal do Maranhão
(1° Examinador)

Professor Doutor Inaldo Capistrano Costa
Universidade Federal do Maranhão
(2° Examinador)

A minha Tia Maria Raimunda Cruz (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Tenho certeza de que, sozinho, não teria chegado a conclusão deste trabalho. Por isso, quero agradecer primeiramente a Deus, que nunca me abandonou, mesmo nos momentos mais difíceis dessa jornada universitária, e por ter colocado em meu caminho pessoas especiais. A estas pessoas externo aqui meus sinceros agradecimentos.

À minha mãe, mulher de fibra e garra, que cultivou em mim o prazer pelos estudos, mostrando-me sua importância, e às minhas irmãs Antônia Viana Neta e Maria Francisca, com quem compartilho a realização deste trabalho uma das mais importantes de minha vida.

À minha Tia (in memoriam), espiritualmente sempre presente em minha vida, a quem não poderia deixar de agradecer, pois muito desta conquista, devo a ela. Obrigado por tudo! Saudades eternas.

À Professora Maria da Guia, minha orientadora, por sua salutar orientação e por compartilhar comigo seus conhecimentos. Sem ela esse trabalho não teria se concretizado.

Ao professor Alex que sabendo das minhas dificuldades por não residir em Codó, muito me ajudou; a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial aos professores Ângelo Rodrigo e Inaldo, que aceitaram fazer parte da minha Banca.

A todos os colegas do curso de Licenciatura em Matemática, em especial ao meu amigo Raimundo Nonato Moreira, que colaboraram com minha Pesquisa de Campo.

À Diretora da Escola Deputado Camilo Figueiredo, Professora Maria do Espírito Santo, que me acolheu no período de Estágio e me deu total apoio, atendendo minhas solicitações com simpatia e presteza, e a minha Orientadora de Estágio Professora Suly Rose e minha Supervisora Técnica, Amanda Luana da Silva.

Meus agradecimentos à minha Turma de Informática 2009.1; juntos compartilhamos alegrias, angústias, conhecimentos, e em especial Atalide e Karla, juntos formamos o “Trio Parada Dura” (apelido dado pela querida professora Ana Lucia Pinheiro); a Wendel Queiroz, Karine Martins e Irene que me ajudaram e colaboraram nesta trajetória, figurinhas certas na elaboração de trabalho em grupo, nascendo com isso uma profunda amizade que se fortaleceu ao longo desses anos.

Aos colegas das Turmas 2007.1. 2008.1, que muito me ajudaram, compartilhando conhecimentos adquiridos em disciplinas já lecionadas, em especial: Jardel Oliveira e Maria da Penha.

Aos meus colegas que estiveram comigo nessa jornada Alan Johnny, Ana Oliveira, Edvaldo Junior, Flavia Rodrigues, Francisca Ilma, Francisca Maria Idovaldo Cunha, Israel Reis, Jacques Alan, Jonathan Ruan, Jose Domingos, Larissa Thais, Leonel Azevedo, Lidiane Carlos, Lanyllo Araújo, Lorena Lima, Nivea Thais, Otony Batista, Rafael Pereira, Raimunda Silva, Regis Alves, Rodolfo Nascimento, Waleson Lira, Wanderley Sales

Enfim, para todas as pessoas que contribuíram e participaram da minha vida acadêmica, o meu MUITO OBRIGADO. !!!

*A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar!
(Gonçalves Dias)*

RESUMO

O presente estudo faz uma abordagem sobre a Educação a Distância, sua evolução mediante as novas tecnologias, bem como seus aspectos legais, visando analisar a autonomia e a disciplina no processo de aprendizagem como elemento imprescindível aos discentes na busca e organização do conhecimento. Ressalta ainda as metodologias, dificuldades e desafios da Educação a Distância e discorre sobre o papel e a importância do tutor como responsável pela mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitam a autonomia e a construção do conhecimento. Também foram analisados os dados obtidos na pesquisa realizada com os alunos da Universidade Federal do Maranhão vinculados ao Polo da Universidade Aberta do Brasil-UAB na cidade de Codó, a fim de compreender-se o que é autonomia e como ela se dá no processo de aprendizagem dos discentes de EAD. O principal critério para a escolha desta instituição foi o fato de ela oferecer cursos de graduação a distância. A coleta que gerou a base de dados se deu por meio de questionários respondidos pelos alunos do 5º período do curso de Licenciatura em Matemática no Polo da UAB, localizada em Codó - MA. Foram entrevistados 15 alunos de 22 a 40 anos, e as respostas dadas por eles foram transformadas em gráficos para melhor entendimento do assunto. Os questionários continham quesitos específicos para dar consistência ao estudo e mostrar de forma clara qual a real sensação provocada no usuário da plataforma. Também foram entrevistados 03 tutores presenciais, os quais relataram sua experiência na utilização do método, possibilitando assim subsídio teórico e prático sobre a autonomia e a disciplina no processo de aprendizagem no sistema EAD.

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologias. Autonomia. Disciplina.

ABSTRACT

This study presents takes an approach of the Distance education, his evolution with new technologies as well as its legal aspects. It is analyzing autonomy and discipline in the learning process as essential elements for students in the search and organization of knowledge. Also emphasizes the methodologies, difficulties and challenges of Distance education and discusses the role and importance of the tutorial as responsible for mediation in virtual learning environments, which enable autonomy and the construction of knowledge. They were also analyzed the data obtained in the survey conducted with students of the Federal University of Maranhão linked to Polo of The Open University of Brazil (UAB) in the city of Codó, in order to understand what is autonomy and how it takes place in the learning process of the students of EAD. The main criterion for choosing this institution was that it offered undergraduate distance courses. The collection that generated the database was given through questionnaires answered by the students of the fifth period of the licentiate in Mathematics course in UAB Polo, located in Codó - Maranhão. They were interviewed 15 students of 22 to 40 years old and the answers given by them were transformed into graphics for better understanding subject matter. The questionnaire contained specific questions to give consistency to the study and show clearly what the real sensation caused in the platform user. They were also interviewed 3 present tutors, who reported their experience in using the method thus enabling theoretical and practical information on autonomy and discipline in the learning process in the EAD system.

Keywords: Distance education; Technologies; Autonomy; Discipline.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Escolha do curso à distancia.....	35
Gráfico 2	Tempo para realização das atividades.....	39
Gráfico 3	Dificuldades em utilizar o computador.....	40
Gráfico 4	Interação com o material de estudo.....	42
Gráfico 5	Satisfação com o Tutor.....	43
Gráfico 6	Disponibilidade dos tutores, professores e orientadores.....	44
Gráfico 7	Desejo em desistir do curso.....	46

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL.....	15
2.1	Aspectos legais da EaD no Brasil.....	17
2.2	Por que Educação a Distância?.....	18
3	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E SUAS FERRAMENTAS DE ENSINO.....	25
3.1	O papel do tutor no processo de autonomia do aluno da EaD.....	29

SUMARIO

3.2	Autonomia e disciplina na Educação a Distância.....	31
4	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM CODÓ-MA.....	34
5	CONCLUSÃO.....	48
	REFERÊNCIAS.....	51
	APENDICES.....	53

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse pelo Ensino a distância e isso tem gerado discussões a respeito do processo de implantação e formação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. Diante desses indicativos, essa modalidade de ensino revela-se como uma das maiores inovações no campo educacional neste século.

A modalidade Educação a distância no Ensino Superior apresenta-se de forma mais expressiva na área educacional, sendo uma das alternativas mais promissoras nas últimas décadas, porque oferece possibilidades de inserção aos alunos que antes eram excluídos do tradicional ensino superior. Vários autores tais como José Manuel **Moran**, Maria Luiza **Melloni**, Oreste **Preti**, dentre outros, demonstram historicamente as vantagens do Ensino à distância, pois existem técnicas de ensino e metodologias de aprendizagem, entre outros fatores, que facilitam o estudo e a aprendizagem significativa.

A presença do Ensino a distância é cada vez mais notada no meio educacional. O método é principalmente procurado por questões relacionadas à flexibilidade de tempo para os estudos; o Ensino a Distância possibilitou que barreiras no processo de formação superior fossem quebradas, dando ensejo a uma expansão na formação de inúmeras pessoas que estavam antes impossibilitadas de fazê-la. Entrar nela agora significa viver esse processo de desenvolvimento, buscando a educação de forma autodidata, mas principalmente de modo sistêmico e ordenado do sistema de ensino que perpassa por uma universidade.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar o que é autonomia e como ela se dá no processo de aprendizagem dos alunos de Educação a distância, visando investigar quais as causas relacionadas à autonomia que contribuíram para a evasão dos alunos e alunas do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Maranhão, localizado na cidade de Codó-MA, na Rua Escola Remir Archer, situada na Rua Paraíba, número 474, Bairro São Francisco, que funciona com a seguinte estrutura física: uma biblioteca, um laboratório de informática com vários computadores, todos funcionando e em perfeito estado e conservação, uma secretaria e uma sala para o coordenador do curso.

O referencial teórico, que deu suporte a esta pesquisa, aborda a educação a distância e a autonomia para a aprendizagem. A análise dos dados possibilitou definir-se o perfil dos alunos e identificar os fatores que os levam ao abandono e à não conclusão do curso. Os objetivos nos quais se firmam este estudo foram: demonstrar que a autodisciplina é fator indispensável no processo de aprendizagem na Educação a distância; ressaltar a importância da aprendizagem por meio da Educação a Distância (EaD); perceber a autonomia no processo de ensino-aprendizagem por meio da Educação a Distância (EaD); apresentar informações inerentes à Educação a Distância na cidade de Codó – Maranhão.

Para atingir os objetivos pretendidos, realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, e contou-se com um acervo de material bibliográfico e depoimentos pessoais, cujas informações foram relevantes acerca do processo de autonomia e disciplina no curso EaD.

Assim, este trabalho poderá proporcionar aos leitores reflexões a respeito desta modalidade de ensino, e uma nova visão sobre as técnicas e os recursos utilizados no seu desenvolvimento, além de mostrar esse processo educacional como um instrumento de formação e transformação da prática pedagógica e das convicções teórico-práticas dos envolvidos: alunos e tutores.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, conforme Salvadori (2010), a história da EaD está dividida historicamente em três fases:

- A fase inicial - marcada pelas Escolas Internacionais (1904), a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923);
- A fase intermediária – o nascimento do Instituto Monitor (1939) e do Instituto Universal Brasileiro (1941);
- A fase moderna com três organizações que influenciaram a EaD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED.

Em 1823, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, possibilitando a educação através do rádio. No entanto, o paralelo entre Educação a Distância e tecnologias se evidencia a partir de 1904, quando instituições privadas passaram a oferecer cursos técnicos por correspondência. O material impresso era a base da Educação a Distância.

Em 1936, a emissora Rádio Sociedade foi doada para o Ministério da Educação e Saúde e, em 1937, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Em 1939, o Instituto Rádio Técnica Monitor já oferecia cursos profissionalizantes à distância e por correspondência.

Em 1941, foi criado o Instituto Universal Brasileiro (IUB), que objetivava a formação profissional de nível elementar e médio. Anos depois, em 1947, foi fundada a Universidade no Ar pelo SENAC, SEIC e emissoras associadas com o objetivo de oferecer cursos comerciais e radiofônicos.

Em 1960, teve início o Sistema de ações sistematizadas pelo Governo Federal em Educação a Distância, e assim surgiu o Movimento de Educação e Base (MEB), cujos objetivos básicos eram alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das escolas radiofônicas.

O uso da televisão no Brasil, em programas EaD, teve seus primeiros registros a partir de 1960. Em se tratando do Brasil, onde as pessoas têm uma relação afetiva com a televisão, nada mais natural que este meio de comunicação se

tornasse, ao longo dos anos, um potente e importante veículo de comunicação de massa. Em 1961, 'pronto-telecursos' eram realizados na televisão brasileira, e isso contribuiu para aumentar gradativamente o grau de qualidade desse tipo e programa a partir da implementação, no final daquelas décadas, das TVs públicas no Rio (TVE) e em São Paulo (TV Cultura). Mas podemos considerar que, devido ao alcance nacional, que a história dos programas que inauguraram a era da educação a distância começa de fato, em 1961, com a criação da Fundação João Batista do Amaral (TV Rio). Coube ao Código Brasileiro de Telecomunicações, criado em 1967, determinar que devesse haver transmissão de programas educativos pelas emissoras de rádio e televisões educativas. (ALVES, 2009).

Em 1967, criou-se o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinar) e entre 1970 a 1980, as instituições privadas e organizações não governamentais passaram a oferecer cursos supletivos a distância.

Em 1978, uma iniciativa profissionalizou e criou um corpo estável de roteiristas, professores, pedagogos, enfim, uma equipe multidisciplinar com cultura e dinâmica próprias para realização de um projeto educacional por esse meio de comunicação - 'Telecurso 2º Grau', uma proposta vanguardista de Roberto Marinho para massificar a educação de qualidade. O intuito era de aproveitar a penetração da televisão brasileira e o carinho do grande público por ela em algo mais que cultura e entretenimento.

Era transformá-lo em um meio a serviço da educação, o que sempre foi premissa básica para as Organização Globo. Mais precisamente em janeiro de 1978, a Fundação Roberto Marinho firmou uma parceria com a Fundação Padre Anchieta para a realização do 'Telecurso 2º Grau'. Os resultados dos exames supletivos no final daquele ano comprovaram que os índices de aprovação dos alunos do Telecurso foram bem superiores aos dos alunos que seguiram os métodos tradicionais, como cursinhos, preparação individual, programas de rádio.

Quando a série de programas começou a ser exibida, um novo e inédito capítulo da história da educação pela televisão no Brasil começou a ser escrito, num enredo que dura até hoje e sempre se renova. Não por acaso o Telecurso continua a atrair telespectadores de todo o país: segundo dados do Ibope, os programas dos ensinos fundamental e médio alcançam hoje uma audiência semanal de sete milhões de telespectadores. O Telecurso revelou a infinidade de pessoas que precisavam terminar seus estudos, mas não sabiam como. Homens, mulheres e

jovens trabalhadores tinham ali, ao seu alcance, a educação. E todos fi cavam de olho nesses programas. Na época do lançamento, houve um congestionamento nas linhas telefônicas das emissoras da Rede Globo por conta de professores, alunos, donas de casa e profissionais dos mais variados setores da economia interessados em obter mais informações, ávidos por conquistarem seus certificados, ávidos por uma nova vida.

A história de sucesso do Telecurso está diretamente ligada também à iniciativa bem-sucedida do Telecurso 1º Grau, exibido pela primeira vez em 16 de março de 1981. Afinal, a expertise adquirida com os telecurtos deu à Fundação Roberto Marinho as condições necessárias que serviram como base para a criação do 'Telecurso 2000', em parceria com a FIESP.

Em 1990, surgiu então a Universidade Virtual, que oferece o Ensino Superior a Distância, com o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Segundo Pacievitch (2009), entende-se por TICs "o conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, como um objetivo comum."

Na década de 90, iniciou-se a terceira geração da EaD. Esta se caracterizou pela integração de redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia. Neste aspecto, torna-se necessário registrar a tendência que perpassa a educação a distância, ou seja, a lógica industrializada de educação de massa começou a perder terreno, momento em que prevalece a tendência fordista que, aliada a uma proposta mais aberta, ambas coexistiam nos moldes da produção capitalista que influenciam as experiências EaD.

Esse período caracterizou-se pela ruptura das estruturas industriais hierarquizadas e extremamente burocráticas existentes nos modelos anteriores. Entretanto, o que ocorreu no que se chama de novos tempos, foi a coexistência dos três modelos de produção capitalista: fordista, neofordista e pós-fordista.

Assim, calcadas nesses modelos, foram direcionadas as práticas educativas, cujas concepções refletiam os moldes da produção capitalista. Nesse sentido, adotaram-se métodos conservadores de ensino, mas instalou-se um conflito com a nova realidade apresentada.

Nessa perspectiva, o método de ensino EaD, exigia a ruptura com o contexto de ensino conservador já consolidado, e surge nova tendência de sociedade, vislumbrada em concepções diferentes. A EaD se encaixa naquela que

se caracteriza sobretudo pela flexibilidade proporcionada pela integração de várias tecnologias, como, por exemplo, a telemática (informática com telecomunicação). Assim, a aplicação dessas novas tecnologias da informação na educação gera condições para que o aprendizado seja cada vez mais interativo e autônomo. O estudante determina seu tempo, seu ritmo e tem acesso em qualquer lugar e a todo tempo aos recursos necessários, utilizando o computador conectado à internet.

2.1 Aspectos legais da EaD no Brasil

Embora enfrentando barreiras, o avanço da EaD é notório, tendo em vista o que vem ocorrendo em nível mundial em termos educacionais.

Assim, em 1991 surgiu o Projeto Ipê com o objetivo de aperfeiçoar professores para o Magistério de 1º e 2º graus, tendo surgido também, o Projeto “Um salto para o futuro”, que objetivava o aperfeiçoamento de professores das séries iniciais. Em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei nº 403/92), com foco em três campos: educação continuada, reciclagem profissional em diversas áreas e a graduação e a pós-graduação no ensino superior.

Somente em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) apresenta a primeira legislação específica que trata da regulamentação da Educação a Distância, tornando a modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Também neste ano foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, sustentada numa política que privilegia a democratização e a qualidade da educação nacional.

Em 2000, foi constituída a UniRede – Universidade em Rede, que é uma associação composta por instituições públicas de ensino superior que atuam na elaboração de estratégias que possibilitem a troca de informações entre os atores que atuam com EaD. Tem como objetivos: estudar, elaborar, sugerir, incentivar e apoiar as políticas públicas educacionais para a expansão e melhoria da educação no país. Também neste ano, foi criado o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2004, foram implantados pelo Ministério da Educação vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da educação a distância, como o Pró-letramento e as Mídias em Educação.

Estas ações conflagram na criação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, em 2005.

Em 2006, entrou em vigor o Decreto nº 5.773, de 9 de maio, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo a modalidade a distância.

Em 2007, passa a vigorar o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro, que altera dispositivos do Decreto de nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Em 2011, a Secretaria de Educação a Distância foi extinta e, com isso, seus programas e ações passaram a serem vinculadas à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

Como se pode observar, a partir da década de 1990, a educação a distância no Brasil avançou consideravelmente rumo à consolidação como modalidade de educação que, por seu longo percurso, ganhou força e credibilidade, a partir do momento em que o Governo Federal, em parceria com Estados e Municípios, empresas e outros segmentos da sociedade, viram nesta modalidade de ensino uma forma de expandir a educação para além da sala de aula, fazendo com que chegasse a pessoas dos mais diversos segmentos sociais, compreendendo as diversidades culturais e geográficas, incluindo os cidadãos num processo que lhes é plenamente assegurado pela própria Constituição Federal.

A legislação da EaD no Brasil, as bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05. Essa normatização deixa claro que à EAD não é uma modalidade de ensino de qualidade inferior às tradicionais. O aspecto legal é um ponto fundamental para abolir preconceitos com relação à EAD e deixar cada vez mais patente a pertinência dessa modalidade de ensino, a qual evidencia que a aprendizagem pode acontecer ainda que não enfoque diferente daquele adotado no modelo tradicional.

2.2 Por que Educação a Distância?

A Educação a Distância apresenta-se no cenário atual como uma modalidade capaz de contribuir para acesso e aprimoramento da aprendizagem para além dos limites de uma sala de aula convencional. Contudo, para entendê-la é necessário que se levantem informações a respeito dos fatores positivos e/ou negativos que interferem na aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Por conseguinte, faz-se uma abordagem do que é a EaD e quais as vantagens e desvantagens a ela relacionadas. É importante ressaltar que a EaD está sempre em processo de transformação e adaptação às condições contemporâneas da sociedade, que envolvem: poder aquisitivo, nível de escolaridade, acesso às tecnologias e necessidades do mercado de trabalho.

No que tange aos conceitos que se atribuem à EaD, a maioria é de caráter descritivo, com base na educação presencial. Guarezi (2009, p. 129) declara que a sobre a EaD é “um processo evolutivo, que começou com a abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação”.

Dentre vários conceitos, destaca-se também o de Aretio (1994, apud GUAREZI, 2009, p. 19), o qual refere que a EaD é:

Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim, a EaD utiliza-se de certos recursos didáticos, no caso os multimeios tecnológicos, como os computadores e a internet, tendo por objetivo tentar aproximar a relação professor-aluno, mesmo que estes estejam fisicamente distantes.

De acordo com o Ministério da Educação, no Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta EaD, a caracterização desta modalidade de ensino é apresentada como uma Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (GUAREZI, 2009, p. 20).

Ainda Segundo Guarezi (2009, p. 20), “os conceitos de EAD mantêm em comum a separação física entre o professor e o aluno, e a existência de tecnologias para mediar a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem”. A evolução do conceito ocorre no que se refere aos processos de comunicação, pois a EaD cada vez mais necessita de maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para que ocorra a aprendizagem.

Embora se saiba que a evolução da EaD acompanhou a evolução das tecnologias de comunicação, que lhe dão suporte, é necessário registrar a preocupação de diversos educadores que afirmam, como Demo (2007, p. 90), que tal evolução tecnológica não significa necessariamente evolução pedagógica: “sempre é possível usar a tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo”. Portanto,

De um modo geral pode-se afirmar que a EaD utiliza as tecnologias disponíveis para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem, superando as barreiras do espaço e do tempo. Dentre as principais características da EaD, deve-se fortalecer aquelas ligadas a autonomia do estudante, a comunicação e o processo tecnológico, e assim é possível construir um conceito mais completo (GUAREZI, 2009, p. 20).

Sobre esse assunto, Neder (1996) assinala que a Educação a Distância deve ser compreendida como uma modalidade de educação que permite o compartilhamento, o diálogo entre os sujeitos, na busca da construção de significados sociais, possibilitando a constituição, por isso mesmo, de um espaço, não necessariamente físico, de interlocução entre sujeitos da ação educativa. Nesse sentido,

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes da informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1999).

Em virtude do que foi mencionado sobre o tema, percebe-se que a EaD é uma opção viável para quem não pode estar no ensino presencial, sobretudo, o aluno que não tem disponibilidade para cumprir horários regulares, como exigido neste tipo de ensino. Porém, mesmo sendo a distância, não há prejuízo em relação ao ensino presencial, haja vista que ela atua no sistema híbrido, isto é, com aulas

teóricas a distância, práticas presenciais, cumprindo a carga horária exigida pela legislação, incluídos as avaliações e o estágio supervisionado. O aprender hoje é, sem dúvida, mais rápido, com alternativas mais coerentes e até mesmos distantes da sala de aula. Com a EaD, esse aprendizado pode se tornar mais dinâmico, mais envolvente visto que quem faz o seu horário, o seu tempo é o próprio aluno.

Assim, uma das vantagens da EaD é justamente o seu caráter flexível, a expansibilidade e, em alguns casos, o baixo custo que permite que o aluno possa aprender e ter acesso ao conhecimento em qualquer parte do País, em ambientes que podem ser acessados de qualquer lugar, desde que tenha o equipamento correto. É uma forma de ensino/aprendizagem mediada por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes.

Logo, flexibilidade e autonomia são os pontos fortes da educação a distância, uma vez que os estudantes dessa modalidade contam com um importante aliado nos estudos: a tecnologia, que possibilita aulas virtuais, contato com professores e tutores, além de fóruns e plataformas criadas para aproximar os alunos da realidade acadêmica. Em suma, a EaD surgiu para atender às pessoas que têm dificuldade de acesso às graduações presenciais.

De acordo com Moran (2002, p. 102),

Podemos entender a Educação a Distância como processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet.

Estudar em horário fixo para muitos alunos é sempre uma “cobrança” e impõe dificuldades, principalmente para alunos trabalhadores. Porém, com flexibilidade que a EaD proporciona, esse aprendizado se faz mais prazeroso.

Ainda a esse respeito, Teixeira (2008, p. 12) assevera:

A EaD se constitui como uma estratégia eficiente e viável para atender à crescente e sempre dinâmica demanda social e educacional e, em especial, para capacitar, aperfeiçoar e atualizar os profissionais competentes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Como se pode inferir, o aluno, na EaD, tem a possibilidade de criar seu próprio horário de estudo e realização de atividades; há, sem dúvida, um rendimento e uma responsabilidade maior de cada educando que procura esta modalidade de ensino. As aulas, em grande parte, são ministradas pela internet, e o aluno apenas

comparece à instituição de ensino para realizar as provas. Nessa modalidade, o aluno acompanha a matéria através de mídias, como televisão, vídeo, CD-ROM, telefone celular, iPod, notebook, entre outras.

Neder (2005, p. 24) chama atenção para o fato de que:

A educação não pode ser mais pensada como um sistema fechado. Estamos diante de um contexto em que os paradigmas estão em constantes mudanças, alguns reformulados outros transformados, portanto a educação deve ser pensada e gestada no contexto da globalização, da automação, eletrônica e da pós-modernidade.

Percebe-se, pois, que o número de pessoas que desejam fazer um curso superior é hoje bem maior que de décadas atrás, visto que as facilidades são bem maiores atualmente. E quando se trata de EaD, esta facilita e constrói uma dinâmica bem mais envolvente que a dos outros cursos. De fato, o que levou à ascensão desta modalidade de Ensino foi o crescimento tecnológico, que proporciona um ambiente de aprendizagem, onde professor e aluno ficam separados, mas mantendo total relação para bom o desenvolvimento do curso, permitindo também maior adaptação dos horários disponíveis para estudo.

Por outro lado, convém ressaltar que a necessidade de mão de obra qualificada também fez com que essa modalidade recebesse o incentivo do mercado de trabalho, que libera vagas de emprego nos mais diversos setores, mas sente falta de pessoas que possuam qualificação suficiente para atender à demanda requerida.

A Educação a distância alcança aqueles que, por alguns motivos, se distanciaram do ensino superior, e a grande maioria dos interessados são os que precisam conciliar emprego e estudo, em virtude de, muitas vezes, ainda terem que cuidar das atividades rotineiras, como casa e filhos. Vale destacar também que essa modalidade é tão importante quanto a tradicional, e seu crescimento ocorre devido à flexibilização de tempo de que o aluno pode dispor e de algumas ferramentas que estão presentes em seu dia *a dia, que viabilizam o processo ensino-aprendizagem.*

Segundo Alves e Nova (2003, p. 31): "A EaD, ou educação mediada, tem sua organização e desenvolvimento bastante diferente de um curso oferecido na forma presencial. A tecnologia, em especial, está sempre presente, exigindo muito mais atenção de professores e estudantes".

Desse modo, a modalidade por si só, é responsável por atrair um perfil de pessoas que sabem da importância da educação, da capacitação constante, e da necessidade de busca permanente de novos conhecimentos.

A EaD constitui-se, então, dar oportunidade para o crescimento pessoal e profissional, tendo em vista que se torna mais acessível que os cursos privados ainda que com o mesmo modelo de ensino. De todo modo, diversas Instituições de ensino a distância vêm sendo credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Isso evidencia que este Ministério tem grande influência no avanço do Ensino a Distância no Brasil, pois o portal e-MEC permite que as pessoas acessem e busquem informações sobre os cursos e a qualidade das instituições de ensino, de modo que essa modalidade ganhou mais credibilidade. Ademais, o governo tem investido no crescimento da EaD nas Universidades Públicas, o que acaba sendo um maior incentivo de profissionalização e especialização para aquelas pessoas que não podem pagar por este serviço. Dessa forma, o crescimento tem sido constante, e daqui a alguns anos, a EaD irá atingir uma grande parcela dos estudantes de nível técnico e superior.

Entretanto, é pertinente assinalar que a EaD não veio para substituir a educação presencial, mas pode ser compreendida numa perspectiva crítica, como processo de formação humana que se organiza, planeja e se concretiza diferentemente daquela da educação presencial, sobretudo no que concerne à qualidade, oferta de cursos e tecnologias, sendo entendida então como um complemento essencial à chegada de uma sociedade cada vez mais ocupada, porém tecnológica.

Assim, o modelo EaD cumpre um importante papel no Brasil, pois, de alguma forma vem tentando superar a enorme deficiência da estrutura educacional do país. Localidades remotas que não são atendidas por instituições presenciais, donas de casa que não podem sair de casa todos os dias para estudar, pessoas com deficiência física que teriam grandes dificuldades para se locomover diariamente a uma faculdade, entre outros perfis, são agora contempladas com essa modalidade de ensino.

Para Neder (2005, p. 23),

A estrutura da EAD modifica o esquema de referência associada à presença do professor e do estudante, uma vez que decompõe o ato pedagógico em dois momentos e dois lugares: o ensino é mediatizado, a aprendizagem

resulta do trabalho do estudante, a reação do aluno em face do conteúdo vem indiretamente ao docente por meio dos tutores, e a interação em sala de aula é em grande parte reduzida.

Em relação ao que pontua essa autora, os princípios que interferem na Educação a Distância são construídos na relação bem próxima do aluno com o ambiente e, posteriormente com o professor. Tal situação ocorre a partir da responsabilidade criada ante os objetivos da própria EaD, porque todos que entram nessa modalidade de ensino são verdadeiros guerreiros, sabem o que querem e aonde pretendem chegar.

Por isso, é importante observar que os projetos educativos devem levar em conta as características socioculturais e individuais dos alunos, trabalhando os conteúdos a partir da realidade que vivenciam.

Porém, uma das desvantagens da Educação a Distância no ensino superior é que a quantidade de cursos disponíveis ainda é relativamente pequena. Na verdade, existem diversos cursos que não estão sendo oferecidos a distância e isso acaba limitando as opções para quem deseja fazer uma graduação, apesar de ser verdade que o número de cursos nessa modalidade nas faculdades e universidades tem aumentado gradualmente. Todavia, é preciso ainda aumentar bastante para oferecer mais opções de formação para as pessoas que desejam e precisam fazê-los.

Outro ponto negativo em relação à Educação a distância é o acesso à internet, haja vista que alguns alunos que participam dessa modalidade residem na Zona Rural e, nestas localidades, não há sinal de internet, obrigando o aluno a vir para a Zona Urbana realizar as atividades obrigatórias do curso. A distância do polo, nesses casos, pode se tornar uma barreira para aqueles que não têm acesso à internet na residência ou no trabalho e precisam se deslocar para o polo mais próximo para conseguir acessá-la de forma gratuita.

Outra questão é a dificuldade que o aluno tem em sanar as dúvidas no momento em que estas surgem, no decorrer das disciplinas, pois têm de esperar a resposta via e-mail ou fórum do professor, ficando estagnado até que a resposta seja obtida, o que gera problemas, sobretudo quando a resposta não é satisfatória, sendo, necessária outra pergunta sobre a dúvida anterior, que também só serão respondidas semanas depois.

Tais situações, sem dúvida, se constituem uma barreira, gerando atrasos e desestimulando o aluno. A dificuldade de estar em contato com o tutor presencial e especialmente com o tutor a distância faz com que ele não prepare as atividades em tempo hábil. Por isso, a questão do tutor ainda é um ponto a ser revisto na EaD, tendo em vista que muitos não têm a disponibilidade de tempo necessária para atender à demanda de alunos, deixando muitas lacunas na aprendizagem.

3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E SUAS FERRAMENTAS DE ENSINO

Como em qualquer outra modalidade de ensino, o espaço e o ambiente são de suma importância para o processo de aprendizagem, no entanto, esses espaços devem estar relacionados às características dos alunos e às metodologias do ensino que se pretende desenvolver.

Na modalidade a distância, além do espaço físico que são os polos de ensino, existe também o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), espaço onde as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem que alunos e professores necessitem estar presentes em local e data previamente marcados. Para tanto, o aluno tem à disposição livros, videoaulas, e este ambiente virtual é todo elaborado de forma a permitir que ele estude em qualquer local e nos horários que melhor se adaptem às suas possibilidades. (ALVES, 2009).

Uma das ferramentas utilizadas na Educação a distância é o *Moodle*, um *software* livre que possibilita o trabalho colaborativo entre os participantes. Tem sido largamente utilizado por professores como ferramenta de apoio à aprendizagem, por dispor de um conjunto de ferramentas e recursos úteis que facilitam e ampliam as possibilidades de interação e construção do conhecimento em um mesmo ambiente, favorecendo a construção da autonomia, elemento tão importante na Educação a distância.

A utilização das ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem não exige nenhum pré-requisito, além de conhecimentos básicos de acesso à internet e conceitos de postagem de mensagem e envio de arquivos por meio eletrônico (*e-mail*).

A comunicação entre os participantes está fundamentada nesses pressupostos e, portanto, o sistema requer o mínimo de familiarização com suas funções específicas – o que é uma tarefa muito simples, a qual e que evolui à medida que os conteúdos e atividades propostas são disponibilizados. Desse modo, a aprendizagem torna-se mais dinâmica, eficiente e produtiva.

Entretanto, para que um ambiente virtual de aprendizagem estimule o aluno a desenvolver sua autonomia e a desenvolver as competências desejadas pelo docente ou pela instituição, o emprego dos AVAs, deverá ser planejado de forma a atender uma aprendizagem colaborativa, autônoma, que permita ao aluno ser responsável por seu aprendizado e sua participação.

Para isso, devem-se constatar no perfil do aluno quais habilidades já possuem e quais precisam desenvolver. Além disso, o ambiente deve ter uma interface amigável, de forma que o discente tenha confiança em utilizar os recursos disponibilizados; devem-se levar em consideração os seus interesses e usar uma linguagem clara, direta e expressiva, para transmitir-lhe a ideia de que ele está em um diálogo permanente com o professor, tutor e colegas, e que todos participam do conhecimento à distância. (DEMO, 2006)

O ambiente de aprendizado utilizado pela UFMA, que serve de suporte para todas as disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática, é o *Moodle* (Modular Objeto, Orientando Dinâmico de Ensino Envolvente), onde os discentes acompanham as disciplinas do curso, fazem o *download* das apostilas, dos textos e dos *slides* das aulas para autoestudo; assistem às vídeoaulas; consultam o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; têm acesso às suas notas; interagem com o tutor e demais colegas do curso; realizam atividades; participam de fóruns e *chats*; e os professores(tutores) monitoram as atividades cumpridas e as interrelacionam através de relatórios individualizados pelo sistemas, O *moodle* “[...] baseia-se na ideia de que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento pelo ato de construir alguma coisa para outros” (PULINO FILHO, 2007, p. 7).

O acesso ao ambiente se dá através do *login* e da senha, e o aluno deve clicar em “Acesso ao Ava Graduação”, após adentrar com *Login* e Senha ao usuário. A página inicial é composta pela identificação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); indica os usuários que estão *on-line*; apresenta o Fórum de Notícias que serve para a divulgação de notícias relativas ao curso; o “tira dúvidas”. O discente conversa com o coordenador e sana suas dúvidas. Há também o Cafezinho virtual: espaço onde os participantes tratam dos mais variados temas, é mais um local de descontração de convivência.

O ambiente virtual disponibiliza várias ferramentas que aumentam a eficácia do curso e o alcance dos objetivos, e nele é possível compartilhar material de estudo, montar listas de discussões, enviar as atividades, aplicar teste de avaliação, pesquisa de opinião, acessar e registrar as notas dos alunos e outros. Dentre as ferramentas são selecionadas de acordo com o objetivo e as necessidades do curso, promovendo a interação e aprendizagem.

As principais ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis aos usuários no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são: fórum, *web* conferência e a videoconferência, os *chats*, as videoaulas, o correio eletrônico, e a enquete. Entre as ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem virtual as de maior relevância são: o fórum, a videoaula, a *web* conferência, a vídeoconferência, o chat, o correio eletrônico ou e-mail, as enquetes, o questionário e as tarefas.

O fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona, ou seja, os participantes não estão conectados ao mesmo tempo. Neste espaço espera-se que o discente seja capaz de desenvolver a capacidade de reflexão crítica, exercendo a sua autonomia em pesquisar, opinar, propor conteúdos para discussão, ajudar os colegas sanando dúvidas, compartilhar conhecimentos e interagir constantemente.

O fórum proporciona inúmeros debates de diversos assuntos pertinentes ao curso, possibilitando trocas de ideias entre os participantes; é uma das ferramentas mais utilizadas nos cursos EaD. Pelo fórum o tutor a distância pode avaliar as capacidades que os discentes têm de elaborar suas próprias opiniões e de comentar as opiniões dos colegas.

Pulino Filho (2005) adverte que o fórum deve ser desenvolvido de acordo com os objetivos do curso para haver envolvimento e participação dos alunos. O autor afirma que o fórum deve servir não somente como uma atividade prática, mas também como um material de apoio aos estudos.

Outros recursos de mediação que são utilizados na complementação da relação dialógica entre professor, tutor e aluno que transcendem os limites de espaço e tempo, é o material audiovisual, ou seja, as videoaulas que são produzidas em um estúdio. Essas videoaulas permitem que os alunos alcancem mais informações sobre os assuntos das disciplinas já percorridos nos fascículos (material impresso).

A *web* conferência e a videoconferência se diferenciam da videoaula pela sua sincronia, ou seja, pela possibilidade de transmissão no mesmo momento em que é produzida. Dessa forma, tem-se algumas distinções: há participação dos discentes que assistem, uma vez que ela ocorre no mesmo instante. A *web* conferência pode ser transmitida de forma generalizada, por todos aqueles que possuem acesso à internet e possuem um *webcam* e programa apropriado. Já a videoconferência demanda espaços especializados e centralizados para a

transmissão e recepção, neste caso a videoconferência acontece geralmente no polo presencial.

Uma ferramenta de comunicação entre os *on-line* bastante eficiente é o Chat, que em português significa “conversação” ou “bate papo”. Também funciona de forma síncrona, ou seja, os participantes estão conectados ao mesmo tempo no ambiente; é um recurso de válida importância no esclarecimento de dúvidas e nas discussões mais discretas, direcionadas e informais.

Para isso, o tutor deve ter em mente como definir o horário de início e término da atividade, independentemente do número de participantes; é fundamental a presença de um moderador da conversa. Outro aspecto que se tem de considerar é qual a função educacional desse recurso. ‘

Correio eletrônico ou *e-mail*: uma das ferramentas de comunicação assíncrona muito utilizada nos cursos à distância. Permite troca de mensagens escritas e o envio de arquivos, em qualquer formato anexado à mensagem. Por ser uma forma de comunicação assíncrona, permite que as mensagens recebidas sejam analisadas com cuidado antes de serem respondidas, proporcionando um tipo de interação mais ponderada com o professor/tutor e com os demais alunos.

De forma prática e de resultados imediatos, as enquetes dão oportunidade aos alunos de escolher uma ou mais opções entre lista definida pelo professor a partir de uma pergunta. Podem ser usadas em atividades, como: coleta de opinião, inscrição em uma determinada atividade, identificação de conhecimento prévio sobre um tema específico, entre outras.

Com uma forma mais elaborada, porém tradicional, o questionário permite preparar questões com diferentes formatos e possibilita, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente. Os questionários são muito usados como exercício de fixação de conteúdo ou para avaliação breve. Têm um prazo limitado de disponibilidade; depois que termina o prazo pré-estabelecido os alunos não têm mais acesso a eles.

As tarefas são as mais utilizadas das ferramentas na modalidade a distância; permitem ao professor ou tutor a distância ler, avaliar e comentar as produções desenvolvidas pelos alunos. Geralmente elas contêm explicações de como devem ser realizadas. São enviadas através do ambiente virtual de aprendizagem e não é permitido um aluno ver a tarefa do outro.

Assim,

Uma forma de manter os alunos atualizados nas leituras é criar tarefas solicitando um sumário ou resumo do texto lido. Outra forma de uso desta ferramenta pode ser auxiliando os alunos no desenvolvimento do seu trabalho final, dividindo as etapas deste trabalho em tarefas a serem submetidas à análise do professor (bibliografia, proposta do trabalho, roteiro do trabalho, algumas versões preliminares etc.). Outros exemplos de utilização desta ferramenta é a entrega de atividades como redações, projetos, relatórios, imagens e outros. (PULINO FILHO, 2005).

Portanto, o material didático é disponibilizado a todos os alunos, de forma eletrônica ou digital e impressa, em formato de apostila ou livro elaborado de acordo com o contexto e com as necessidades pedagógicas da educação a distância. Esse material é produzido por professores especialistas da área do conhecimento e contempla o conteúdo da disciplina de forma didática, para possibilitar ao aluno a distância a apropriação e incorporação dos conhecimentos, das habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Face ao exposto, pode-se notar a importância da utilização das ferramentas computacionais na Educação a Distância, pois possibilitam maior interação entre os professores tutores e estudantes. Essas ferramentas de comunicação, são dotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de cursos EaD.

3.1 O papel do tutor no processo de autonomia do aluno da EaD

Basicamente, a modalidade Educação a Distância (EaD) está construída sob a tríade: aluno, professor e tutor (a distância ou presencial), amparados pela tecnologia educacional. A relevância do professor/tutor é indiscutível, pois este desempenha um papel tão importante quanto o do professor da Educação presencial.

No processo de aprendizagem, o tutor age como uma fonte de estímulo e incentivo aos alunos, ajudando-os a adquirir autonomia por meio de um processo de interação semelhante ao da educação presencial. Daí a importância do papel do tutor como mediador desse processo, desmistificando a ideia de que na educação a distância o aluno aprende sozinho sem a ajuda do professor.

A aprendizagem não ocorre “a distância”, mas sim da relação com o outro, da interação com todos os envolvidos no processo de aprendizagem: alunos, professores, tutores, os quais fazem uso dos mais diferentes meios (espaços de encontro on-line, telefone, bate-papo, áudio, videoconferências, fórum, correio, entre outros) em espaços e tempos diferenciados. O processo de “aprender a aprender” não cabe somente ao aluno, mas ao professor também, principalmente com as novas TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), cujos envolvidos estão sempre em contato.

Hoje, a figura do professor não é mais aquela do detentor do conhecimento, alguém que sabe tudo, com discentes como meros receptores. Com inúmeras informações ao alcance de qualquer pessoa, principalmente pela internet, o trabalho isolado do professor já não contenta e nem ele poderia saber de tudo; esse paradigma deve ser quebrado.

Segundo Gadotti (1999, p. 02), o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve se colocar na posição de detentor do saber; deve, antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Corroborando essa ideia, Paulo Freire afirma, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2014, p. 47). Dentro dessa ótica, o tutor poderá, sobretudo, auxiliar o aluno a: sanar dúvidas e questões sobre os conteúdos, atividades e avaliações do curso; participar de grupos de estudo e discussões, tornando-o parte de uma coletividade que objetiva construir conhecimentos de forma cooperativa e crítica, formando assim um círculo de aprendizagem; auxiliar o discente a progredir em seu conhecimento, por meio dos comentários sobre seus trabalhos e sugestões, para seu aprimoramento dentro dos temas estudados; refletir sobre sua prática, acompanhar a turma em cada etapa, até o final, sempre estimulando a interatividade e colaboração entre os participantes e relacioná-las com as questões teóricas vistas no curso.

Dentre as diversas funções que o tutor pode desempenhar, a mais importante é a de promover o apoio necessário para que o aluno explore seu curso ao máximo e tenha um aprendizado significativo. Ao longo do curso, o aluno contará com o apoio e a orientação desse profissional, que trabalhará sob a gerência de um supervisor de módulo e do coordenador geral do curso. O tutor acessa diariamente o

ambiente do curso para seu aprimoramento dentro dos temas estudados para refletir sobre sua prática e relacioná-las com as questões teóricas vistas no curso.

O papel do tutor, perante os alunos, é de grande estímulo para o cumprimento da metodologia EaD, visto que boa parte dos que iniciam um curso nesta modalidade não possuem a exata noção do quanto o sucesso depende do comprometimento com suas atividades e objetivos. Sendo, então, o posto-chave desse processo de construção da autonomia e disciplina, o tutor deve atuar estimulando com conhecimento e criatividade os alunos na busca contínua de aprendizado.

Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”. A autonomia se constitui ao longo do processo de aprendizagem, no entanto, é necessário que o professor/orientador/tutor seja o intermediário nesse processo de construção da autonomia pelo aprendiz.

Sendo a EaD uma importante e ascendente modalidade educacional, as relações de ensino e aprendizagem entre alunos e professores devem ocorrer como nos outros sistemas educacionais formais. Dessa forma, a EAD prevê a obrigatoriedade do momento presencial, seja nas avaliações dos alunos, nos estágios, nas apresentações, seja nas defesas de trabalhos de conclusão de curso.

Há que se considerar ainda que a autonomia não depende apenas do aluno, pelo contrário, depende das metodologias adotadas, do professor, do ambiente virtual de aprendizagem, da qualidade do material didático oferecido pelos cursos, das condições dos ambientes para estudo e do laboratório de informática; enfim, das tecnologias de comunicação e informação utilizadas nesse processo. Portanto, o papel de cada um desses elementos é de fundamental importância para o processo de aprendizagem na modalidade EaD.

3.2 Autonomia e disciplina na Educação a Distância

Em sua etimologia, autonomia vem de duas palavras gregas: autós (próprio, a si mesmo) e nomos (lei, norma, regra). Para os gregos, esse termo significava a capacidade de cada cidade se autogovernar, de elaborar seus preceitos, suas leis e de os cidadãos decidirem o que fazer (PRETI, 2000, p. 98).

Entre as características indispensáveis que deve ter o aluno de Educação a Distância (EaD) estão: autonomia e disciplina. Estas são as duas características essenciais para o bom desempenho em cursos a distância. O termo autonomia está relacionado à independência do discente em relação aos professores. É a capacidade que ele tem de organizar sozinho seu estudo sem total dependência do docente, exigindo do aprendiz habilidades que muitas vezes não possui quando inicia um curso na modalidade EAD, mas que com dedicação e compromisso essas habilidades são adquiridas no decorrer do curso, com metodologias que o façam com sentir-se instigado a sua própria autonomia.

Isso não significa liberalidade, ou seja, total ausência de regras, mas a possibilidade de que, mesmo seguindo um ritmo próprio, o discente conquiste a aprendizagem almejada, tendo em vista que ele precisará ter um perfil adequado para ser capaz de assumir esse compromisso. Logo será ele mesmo quem estabelecerá como irá trabalhar essa autonomia, sendo o responsável pela garantia do seu sucesso ou não.

Freire (2014, p. 59) defende: “O respeito a autonomia e a dignidade é direito de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Desta forma o discente EaD precisa correr atrás de conhecimento, pesquisar bastante em diversas fontes, rever as videoaulas, ler e reler todo o material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), formular suas perguntas e buscar respostas com os professores, tutores e companheiros de turma.

Por isso, o sucesso nessa modalidade de ensino depende mais do interesse do estudante e da insistência dele em permanecer conectado com o ambiente virtual, buscando um aprendizado mais autônomo, independentemente de ter uma cobrança externa.

Ademais, para concretização da autonomia e da aprendizagem do aluno na modalidade de ensino EaD, torna-se essencial uma postura diferenciada tanto por parte do tutor quanto por parte do aluno, pois a tecnologia funciona como veículo

para o ensino-aprendizagem, o que não significa necessariamente que haja a aprendizagem. Esta postura visa ao saber, ao aprender, com base na autonomia; querer aprender, descobrir e abrir novos horizontes, por meio de leitura, várias leituras, em tecnologias distintas.

Outras características, não menos importantes, mas que estão relacionadas à autonomia e à disciplina do estudante na EaD são:

- ✓ Estar sempre pronto e disponível para o novo;
- ✓ Ser empreendedor; constituir metas, prazos e estratégias;
- ✓ Dar prioridade às tarefas que exigem mais de si; buscar resposta para as dúvidas; ter domínio dos meios de informação e comunicação disponíveis;
- ✓ Entrar diariamente no ambiente virtual de aprendizagem; ser ativo e colaborativo no processo de interação; preparar-se com antecedência para as aulas, imprimindo os textos ou organizando uma pasta de arquivos para *download*;
- ✓ Organizar fichas, esquemas, anotações e revisões dos conteúdos; organizar seu material de estudo; cumprir datas e prazos, dedicar-se à leitura de textos indicados;
- ✓ Expandir sua rede de contatos, aproveitando as diversidades culturais que a modalidade EAD oferece;
- ✓ E, por fim, organizar seu tempo para a vida pessoal, profissional e escolar.

Conforme mencionado em parágrafos anteriores, várias pessoas que buscam um curso a distância são indivíduos que possuem diversas outras tarefas diárias que abrangem, entre outras, família, trabalho, lazer. Assim sendo, para que o curso a distância seja bem proveitoso, é primordial que o discente estipule tempo e dedicação, aliados a outros coeficientes, e busque desenvolver a autodisciplina.

4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM CODÓ-MA

A seguir, são apresentados e discutidos os levantamentos de dados em relação à pesquisa feita com os discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Maranhão, vinculado ao Polo da Universidade Aberta do Brasil-UAB, na cidade de Codó.

Trata-se de pesquisa de caráter qualitativo, com dados que fornecem subsídios indispensáveis para a produção de análises sobre a realidade universitária do curso pesquisado e mostram como se desenvolve a autonomia e a disciplina no processo de aprendizagem na modalidade de ensino a distância.

O atual número de universitários na UAB é inferior ao daqueles dos cursos presenciais oferecidos pela Universidade Federal do Maranhão. Algo bastante perceptível no curso pesquisado e não diferente dos demais cursos na modalidade a distância. Considera-se, porém, ser este um processo gradual, visto que, no início do curso há em geral uma grande quantidade de alunos, a qual, às vezes, vai diminuindo no decorrer dos primeiros semestre.

Para a realização de nossa pesquisa, foram investigados 15 alunos: sendo 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idade entre 22 a 40 anos. Para análise dos dados, aplicou-se aos discentes, um questionário que segue em APÊNDICE anexo a este trabalho, contendo 20 perguntas (APÊNDICE A), algumas analisadas de forma indireta, outras por gráficos e tabelas.

Responderam a outro questionário (APÊNDICE B) 3 tutores presenciais e a coordenadora do Curso de Licenciatura em Matemática, escolhendo-se algumas respostas para serem analisadas mais ligadas às atitudes do sujeito autônomo.

Na primeira pergunta do questionário, que versa sobre o entendimento dos alunos a respeito da Educação a Distância, eles afirmaram que o ensino a distância é essencial para as pessoas que trabalham e não têm horários flexíveis para participar diariamente de um curso presencial, além de possibilitar ao próprio aluno montar sua rotina, aproveitando os espaços livres na sua agenda. Essa afirmativa sobre a escolha de um curso na modalidade a distância é mostrada no Gráfico 01, a seguir.

Educação à distância visa atender às necessidades das pessoas que não possuem tempo para frequentar uma Universidade integral, além de relacionar o ensino com as novas tecnologias. (Sic) (Aluno 01).

É uma educação renovadora, que tem tudo para dar certo, ajudar o aluno que não tem tempo para frequentar uma universidade tradicional. (Sic) (Aluno 02).

É o ensino que veio para facilitar o acesso ao ensino superior para as pessoas que não dispõem de tempo para o ensino presencial (Sic) (Aluno03).

Ao serem questionados quanto ao motivo que os levou a escolher a educação a distância como modalidade de estudo, as respostas foram variadas, como mostra também o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Escolha do curso à distancia



Fonte: Dados da pesquisa

Através da análise das respostas dos alunos, percebe-se que os cursos de Educação a Distância são uma das opções para os jovens e adultos que terminam o Ensino Médio e precisam de imediato ingressar no mercado de trabalho e continuar seus estudos. Assim, flexibilidade de tempo e de horário da EaD é o que mais desperta o seu interesse.

Portanto, o percentual de 93% evidencia que motivações os levam à escolha de um curso a distância, e estas relacionam-se com o tempo de que podem dispor para se dedicarem aos estudos. Tempo que, na maioria dos casos, é fragmentado pelas questões de trabalho, família, entre outros, de modo que a oportunidade de acesso a um curso superior é de grande relevância para eles.

Os outros 7%, que correspondem à escolha dessa modalidade de curso, é a crescente quantidade de vagas ofertadas e a facilidade no acesso à inserção no curso superior.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), entre os anos 2011 e 2012, a educação a distância teve mais matrículas (12%) do que a educação presencial (3,1%). Além disso, é esperado que até 2022 mais de um milhão de pessoas estejam matriculadas nesta modalidade de ensino, representando 16% do total de matrículas no mercado e um crescimento médio de 3,8% ao ano.

Considerando que todos os estudantes da pesquisa de campo possuem atividades profissionais, em função disso escolheram esta modalidade pela flexibilidade, tendo em vista que ela possibilita aos discentes trabalhar e estudar, e mesmo os que não podem frequentar aulas presenciais nos horários convencionais têm acesso às aulas: aulas assíncronas ou síncronas em horários alternativos.

Convém destacar que o discente pode programar o seu próprio ritmo de estudo e interesse, que são definidos por duas características: a autonomia e a disciplina para com os estudos, o que será tratado no tópico subsequente.

SOBRE AUTONOMIA E DISCIPLINA DO ALUNO

- Referente ao conceito de autonomia os alunos responderam:

Aluno	Resposta
05	<i>Penso que autonomia na EaD é a capacidade que a pessoa tem de construir o seu próprio conhecimento com a ajuda dos tutores.</i>
06	<i>É quando conseguimos solucionar problemas que são propostos por nossos tutores, com pesquisas e leituras dos materiais.</i>
07	<i>É quando o aluno consegue construir e reconstruir, a partir da interação entre alunos e tutores no ambiente virtual de aprendizagem.</i>

Na análise deste quadro, constata-se a presença dos principais verbos relacionados aos conceitos e fundamentos da autonomia: construir, reconstruir, pesquisar e conseguir, cabendo ainda os verbos (aprender a apreender) acrescidos da motivação, por um forte interesse pessoal.

A importância dessa concepção está relacionada a uma garantia de desenvolvimento pessoal de forma autônoma, em que o aluno progride e responsabiliza-se plenamente por sua aprendizagem.

Ao responderem se no curso existem situações nas quais aprendem com autonomia, obtiveram-se e as seguintes respostas:

Aluno	Resposta
08	<i>Na minha opinião, desde o início, o curso exige que a gente tenha autonomia, pois temos que participar do Ambiente Virtual de aprendizagem e construir o conhecimento.</i>
09	<i>Sim! Quando são propostas atividades que temos que desenvolver durante um período estabelecido.</i>
10	<i>Sim! Porque para ter autonomia, temos que ter disciplina, e o próprio curso exige isso da gente com disciplinas que nos levam a pesquisas e a estudos direcionados.</i>

Nas respostas dos discentes verifica-se que a autonomia na aprendizagem é um processo o qual o educando constrói e reconstrói, por meio da interatividade que acontece entre os colegas e tutores. Isso se dá em um ambiente motivador de ensino aprendizagem, com metodologias que são capazes de estimular o aluno a ter uma atitude autônoma. A autonomia supõe que o sujeito seja capaz de fazer uso de sua liberdade e determinar-se. (ZATTI, 2010).

Pode-se abstrair ainda das colocações dos alunos a questão discutida por Belloni (2003), que aponta para a maturidade e a motivação desse alunado, pois se assim o fosse, esse aluno em estudo não precisava de reconhecimento.

Embora a autonomia, num primeiro momento, indique a ideia de independência, é improvável que o conhecimento seja produzido e adquirido sem que as relações acadêmicas entre docente e discente aconteçam. Autonomia, nesse sentido, atua como uma característica que ajuda o indivíduo a aprender de forma mais eficiente, possibilitando-lhe, assim, interagir no grupo de aprendizagem, dando sua contribuição individual para o bem comum.

Outra questão levantada foi em relação ao que é fundamental para um aluno da Educação a distância.

Aluno	Resposta
11	<i>Todos os fatores são importantes, mas o que mais é preciso sem dúvida alguma é tempo, empenho e muita dedicação. Esses fatores determinam uma qualidade e melhor desempenho relacionado à aprendizagem na graduação em que você está inserido.</i>
12	<i>Acredito que a disciplina seja a base de tudo dentro da EaD, pois é o próprio aluno, na maioria das vezes, que terá que superar suas dificuldades.</i>
13	<i>Organização e qualidade. Um aluno da EaD precisa ser organizado, para que tudo que o mesmo planeja dê certo, e através dessa organização chegue a uma qualidade.</i>

Pelas respostas dos alunos, constata-se que seja qual for a modalidade de estudo, o empenho deles é essencial para o aprendizado significativo.

No cenário da educação a distância, pelo próprio modelo de ensino, o estudante deve ter disciplina, organização, ficar sempre atento às exigências do curso e saber que em EaD o aluno autônomo deve “correr atrás”, ir em busca de conhecimento, ter uma atitude mais participativa, para então desenvolver suas atividades sem maior dificuldade.

Em relação ao tempo para a realização das atividades, foi feita a seguinte pergunta: Seu tempo é suficiente para realizar as atividades propostas pelos professores? 73% afirmaram dispor de tempo para responder as atividades, mesmo com as atividades paralelas que possuem, os outros 27% responderam que não. Os resultados estão descritos no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Tempo para realização das atividades



Fonte: Dados da pesquisa

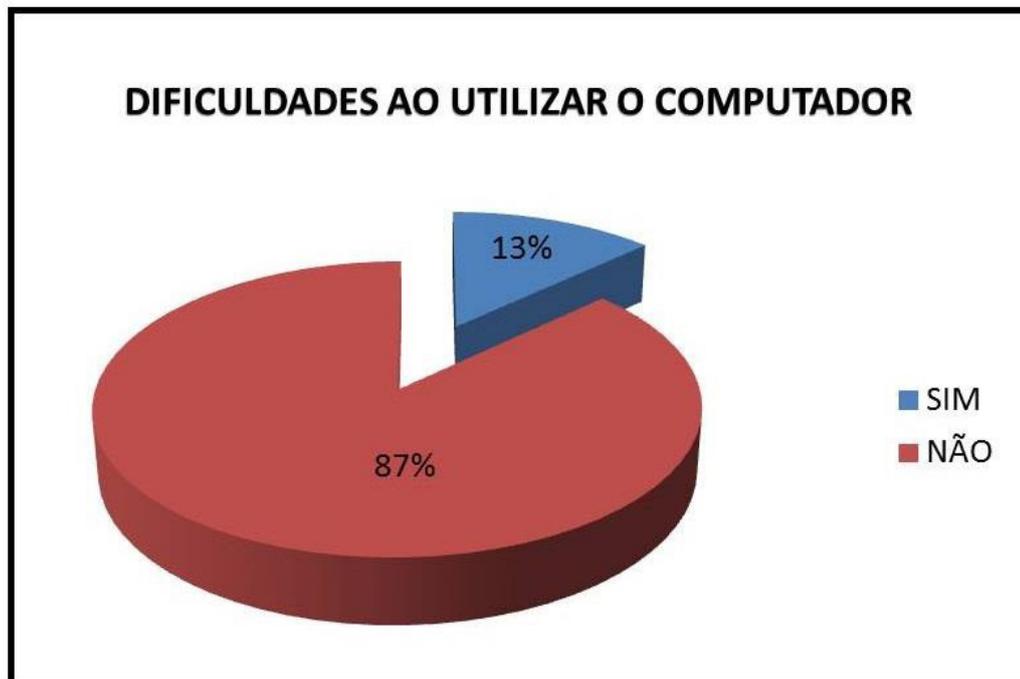
Na análise do Gráfico 02, observa-se que o tempo é de responsabilidade do aluno, e é organizado por ele próprio. De fato, a organização do tempo para os alunos que frequentam cursos na modalidade a distância é fundamental.

De acordo com Preti (2000), o aluno deve planejar o desenvolvimento dos conteúdos, observando o limite de tempo para isso. E conforme discute Belloni (2003), os estudos devem ser estabelecidos de acordo com o que foi definido e as rotinas da vida familiar não podem “quebrar ou amolecer” os compromissos assumidos.

Se uma grande vantagem do aluno EaD é ter livre arbítrio para escolher a hora e o local para estudar, esta também pode ser uma desvantagem para quem não consegue estabelecer horários de estudo e regras que estabeleçam uma organização para dedicação ao curso.

Os 27% que afirmaram não ter tempo suficiente para responder as atividades são aqueles discentes que deixam acumular as atividades. E sem um bom planejamento e disciplina fica fácil se perder nos conteúdos e ficar desestimulado para manter-se no curso.

Gráfico 3: Dificuldades em utilizar o computador



Fonte: Dados da pesquisa

No tocante à forma de manuseio do computador e ao acesso, 87% dos investigados não apresentam dificuldades em manusear os computadores e a internet e já possuem computadores em casa com acesso à web, fato favorável para uma modalidade educacional que depende das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como a internet, e que aponta para o pressuposto de que a maioria deles certamente não terá dificuldades no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Somente 13% dos alunos afirmaram sentir dificuldade no manuseio do computador.

Coelho (2010, p. 10) assinala que,

As supostas causas quanto à evasão no curso a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet) falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor ideia numa comunicação escrita à distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física.

No que diz respeito à promoção da interação no ambiente virtual de aprendizagem e se este favorece trabalhos colaborativos, todos os pesquisados responderam que o AVA favorece trabalhos colaborativos. Nesse sentido, percebe-se que trabalho colaborativo permite criar uma situação de aprendizagem mais rica e diversificada. Segundo Morgado (2001, p. 127), sobre o conceito de aprendizagem

colaborativa. "Um tipo de aprendizagem que resulta de o fato dos indivíduos trabalharem em conjunto, com objetivos e valores comuns, colocando as competências individuais 'a serviço' do grupo ou da comunidade".

Conforme a afirmação da autora, o aprendizado no ambiente virtual de aprendizagem acontece através da interação entre os participantes, colaborando para a criação de um aprendizado coletivo e também individual. O aluno vai construindo sua autonomia através desse contato, com a cooperação do tutor. O tutor participa na criação de um ambiente de colaboração, além de conduzir e orientar o aluno no seu desenvolvimento e dessa forma os Ambientes Virtuais de Aprendizagem colabora na construção da autonomia do aluno.

A respeito da importância do Fórum como uma das ferramentas mais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, seguem estas respostas:

Aluno	Respostas
01	<i>Os fóruns na EaD nos permitem interagir com os tutores e com os colegas de turma; podemos opinar e refletir sobre os temas discutidos.</i>
02	<i>O fórum é um espaço de fundamental importância e utilidade para a construção do conhecimento e a troca de experiências. E as possibilidades de recursos trazidas pelo moodle, como inclusão de imagens e vídeos, tornam esse processo de construção do conhecimento ainda mais didático e agradável.</i>

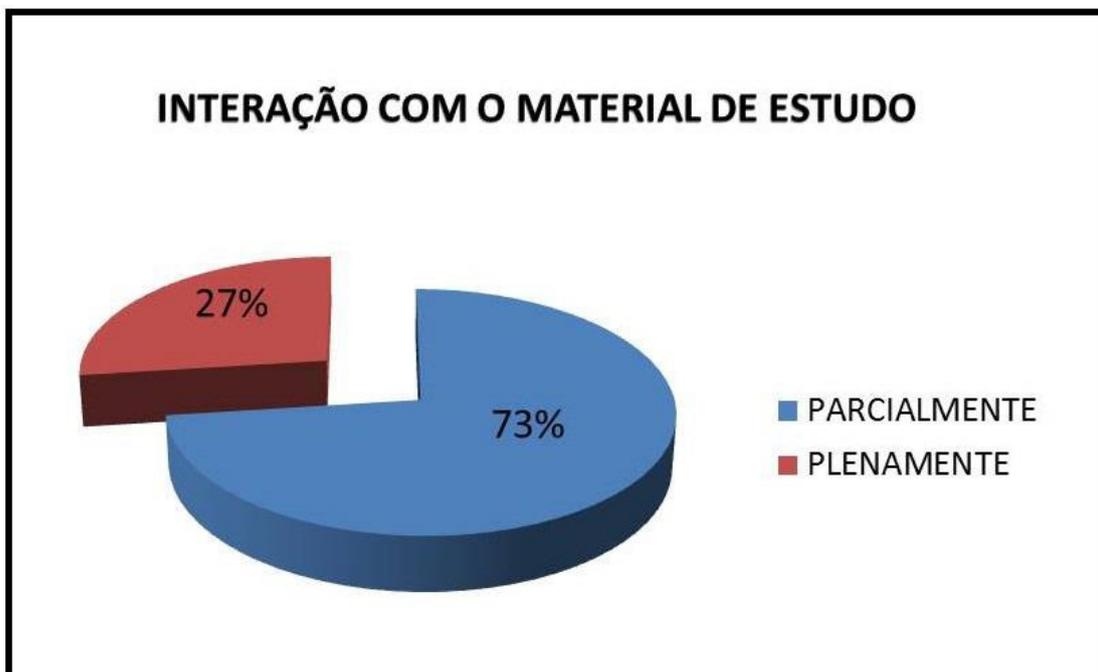
Percebe-se pelas respostas dos discentes que os fóruns de discussão agem diretamente no desempenho do aluno de EaD; o fórum representa na virtualidade a sala de aula presencial à medida que oportuniza a relação pedagógica entre os participantes do curso *on-line*.

Portanto, o fórum de discussão como ferramenta de interação estimula a construção de conhecimento, possibilita a avaliação no decorrer do processo de aprendizado, e é neste espaço que o docente pode verificar a forma que o discente interage com o grupo de discussão, se realmente tem domínio do assunto que está sendo discutido.

No fórum o discente, por ter mais tempo para raciocinar sobre as respostas que irá postar, pode contribuir para a construção do conhecimento de outros colegas, ajudando-os quando coloca sua opinião, a sua visão sobre determinado assunto de forma clara e objetiva.

Foi investigado sobre a qualidade do material didático disponível nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) se contribui para que o estudante tenha uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista a ajudá-lo no seu planejamento inicial de estudos em favor da construção da autonomia. Conforme demonstrado no Gráfico 04, 73% dos alunos responderam que “sim, parcialmente” e 27% “sim, plenamente”, nenhum aluno referiu não compreender o material.

Gráfico 4: Interação com o material de estudo



Fonte: Dados da pesquisa

As informações expressas no Gráfico 04, demonstram que o material didático em EAD é fundamental para mediação no processo de aprendizagem, pois sua função é contribuir para a organização do conhecimento e seu suporte para os estudos e aprendizagem.

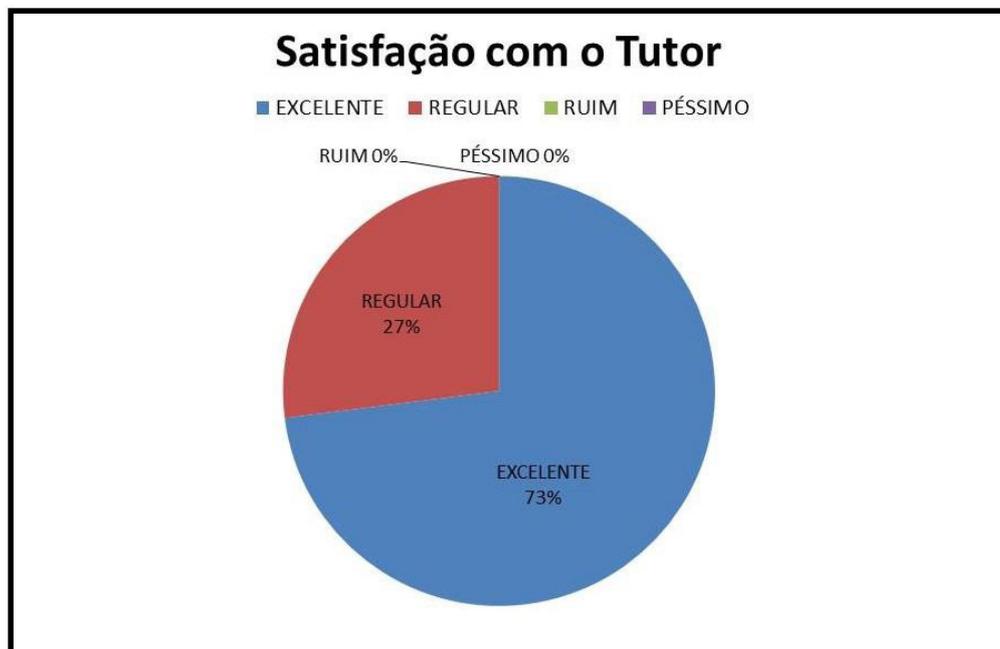
O material didático é quesito essencial para uma formação de qualidade na Ead. Assim, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância afirmam que o material didático “[...] deve desenvolver habilidades e competências

específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo”. (BRASIL, 2007, p.13).

Vale ressaltar que a promoção da autonomia depende não apenas das Tecnologias da Comunicação e Informação utilizadas no curso Lead, dos métodos empregados ou dos tutores, mas também do material didático, que se torna, entre outras questões, fundamental na viabilização da aprendizagem a distância, uma vez que poderá estimular o estudante a ser ativo no processo de construção do próprio conhecimento.

Ao indagar os alunos sobre o grau de satisfação para com os Tutores, 73% responderam que é excelente e 27% acharam regular.

Gráfico 5 : Satisfação com o Tutor



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a ausência e/ou pouco contato do professor com o aluno, Preti (2000), explicita que os estudantes de EaD devem possuir confiança em si mesmos, em sua capacidade de aprender de maneira autônoma, sem depender passivamente do professor. Por outro lado, cabe ao tutor oferecer alternativas prazerosas aos discentes; a falta de didática do tutor, o pouco relacionamento dos tutores e a falta de afetividade, além da ausência de atividades interessantes podem fazer que o discente pare no meio do caminho ou nem mesmo chegue até lá.

Confrontando os dados acima expostos com os depoimentos dos tutores do Curso de Licenciatura em Matemática ao responder ao questionário, estes

alertam acerca da importância da busca de conhecimento por parte do próprio discente, independentemente do que o professor e tutor solicitem na disciplina, expressando assim indícios de autonomia desse aluno em seu processo de aprendizagem.

Ao questionar os tutores do Curso de Licenciatura em Matemática sobre a sua função no curso, eles responderam que têm como atribuição:

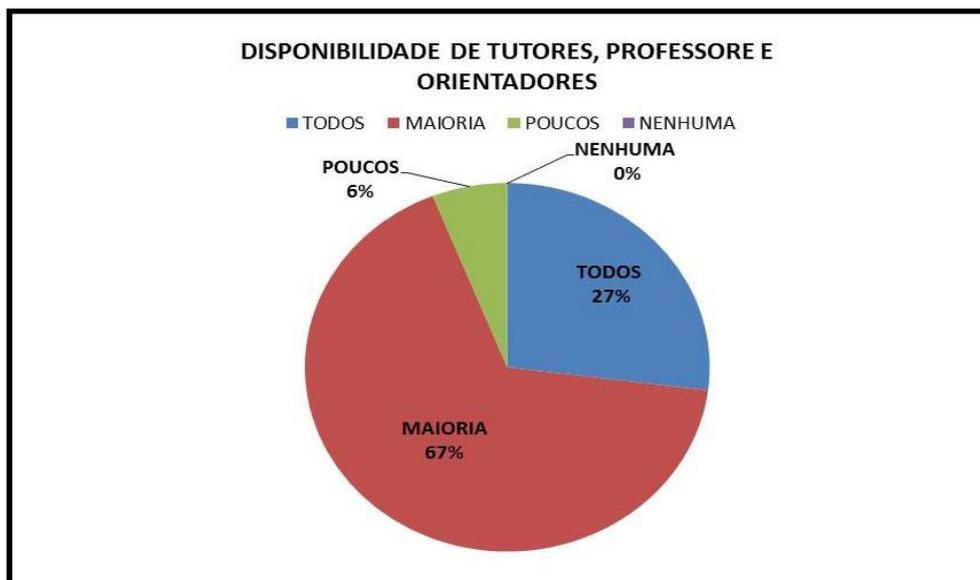
“Acompanhar as atividades dos alunos, tirar dúvidas, aplicar provas.”
(Tutora Presencial).

“Realizar atividades de avaliações que busquem a reflexão e a autonomia, mas também que convidem o aluno a continuar aprendendo.”

Os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para criar situações que favoreçam a construção da autonomia. Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”.

Uma tutoria centrada nos alunos garantirá um acompanhamento permanente dos processos e das condições de aprendizagem, e vai além, pois irá desenvolver uma consciência crítico-reflexiva, que resultará em sucesso na vida social e acadêmica.

Gráfico 6: Disponibilidade dos tutores, professores e orientadores



Fonte: Dados da pesquisa

Questionados ainda os discentes sobre a prática da tutoria, qual a disponibilidade que o tutor apresenta nos encontros presenciais, dos entrevistados, 67% responderam que tutores têm disponibilidade sempre, 27% que têm disponibilidade total para os alunos e 6% afirmaram que há tutores que deixam a desejar em relação ao acompanhamento das atividades. No entanto, todos foram unânimes em responder que os tutores incentivam a participar do AVA e dos encontros presenciais.

Pretendendo uma compreensão ainda mais abrangente do processo de construção de autonomia, a pesquisa buscou algumas informações inerentes à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática e aos tutores presenciais e tutores a distância desta modalidade de ensino a saber: a coordenadora do curso é formada em História, com especialização em Ciências Humanas, Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional e a tutora presencial é graduada em Licenciatura em Matemática, com especialização em Matemática, Ciências e suas tecnologias. Elas entendem que a EaD:

É uma modalidade educativa que abre oportunidade/possibilidade para que pessoas em vários lugares, mesmo os mais distantes, possam buscar/ampliar suas formações nas proporções de sua carreira profissional” (Sic) (Coordenadora do curso 01).

“Uma nova modalidade de ensino que permite ao aluno buscar o próprio conhecimento”. (Sic) (Tutora presencial).

Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, elas afirmam que o Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma poderosa ferramenta na construção e transmissão do conhecimento, visto que, por meio dele, o aluno dispõe de várias ferramentas que podem ser utilizadas para estarem interagindo com os professores, tutores e com os colegas de curso. O AVA é um ambiente educacional muito importante, pois possibilita aprendizagem; o material de estudo ficará acessível para consulta durante todo o tempo do curso o material de consulta a aprendizagem no sentido mais geral na utilização de tecnologias.

Ao serem questionados quanto ao nível de exigência das atividades, 60% dos entrevistados consideraram difícil e 40%, fácil. Com base nessas porcentagens, constata-se ser um mito o fato que as atividades que são colocadas aos discentes da EAD não são difíceis. O nível de exigência nas avaliações e atividades é o mesmo que o das instituições presenciais.

Para o bom desenvolvimento das atividades, o aluno precisa ter disciplina para cumpri-las, pois, os estudos no ambiente virtual incluem leituras obrigatórias e complementares, atividades e participação em discussões. Se o discente estudar apenas quando quiser, não conseguirá acompanhar a turma.

Gráfico 7: Desejo em desistir do curso



Fonte: Dados da pesquisa

A fim de estabelecer relação entre os fatores levantados e a evasão no curso, foi perguntado a cada aluno se já tinha pensado em abandonar o curso. 93% responderam que nunca pensaram em abandonar o curso, os outros 7% responderam que sim, e justificaram-se com os seguintes argumentos:

Aluno	Respostas
01	Uma das minhas dificuldades é porque eu moro na zona rural onde não tenho acesso à internet e também já me senti desmotivada diante das dificuldades em algumas disciplinas.
02	O trabalho não permite que eu possa realizar todas as atividades. Devido a isso já pensei, por várias vezes, abandonar o curso.
03	Pelo fato de já ter dois anos que trabalho de professora na zona rural e lá não tem internet e para mim fica difícil encontrar tempo para fazer o que exige o curso.

Com base nas informações expostas, nota-se que na EAD as dificuldades são muitas, sobretudo no que se refere à falta de tempo. Ao lado disso, o mau aproveitamento do tempo e a administração da agenda diária acabam por prejudicar na frequência do curso. Outra dificuldade que muitos discentes enfrentam por estarem adaptados ao ensino presencial é a ausência de estar face a face com o professor; sem essa presença física por vezes os alunos deixam de cumprir as atividades, as orientações dos tutores e acabam ficando sobrecarregados e desmotivados.

Além desses, existem outros problemas, como citado por um dos pesquisados, que, por residirem na zona rural, não possuem internet em sua moradia, perdendo assim uma das grandes vantagens do ensino a distância, que é a comodidade de estudar em casa, assistir às aulas quando achar conveniente, pesquisar quando surgir alguma dúvida.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo analisou-se a relevância da autonomia e da disciplina para os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática/UFMA, tendo-se constatado que a autonomia e a disciplina constituem premissas *sine qua non*, para que de fato o ensino a distância possa acontecer em sua totalidade.

Dessa forma, observou-se que a Educação a distância ganhou espaço no âmbito educacional. Muitas barreiras foram vencidas, todavia, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, principalmente em relação ao preconceito de grande parcela da população que tem uma certa resistência em aceitar a EaD como uma forma de ensino inovadora, pois só enxergam uma aula como sendo uma atividade que acontece em um espaço de quatro paredes, com um professor presencial, cadeiras e um quadro-negro, ou seja, na sua forma originária ou tradicional.

Porém, com a evolução tecnológica, a Educação a distância ganhou um novo impulso e vem possibilitando ao aluno vencer espaços físicos e até humanos na busca do conhecimento. Muitos discentes veem na EaD uma possibilidade de fazer um curso que normalmente não poderiam ter feito em períodos regulares, pois muitos trabalham e veem na sala de aula virtual a possibilidade de suprir suas necessidades de aprendizagem.

Desse modo, as tecnologias no contexto EaD trouxeram um novo cenário para a Educação, oportunizando o ensino superior para uma demanda reprimida de pessoas que procuram a graduação, com o intuito de melhorar seus conhecimentos e seus currículos, a procura de novos cargos e de novas responsabilidades.

Sobre os sujeitos pesquisados que demonstraram seu entendimento no que concerne ao que vem ser a educação à distância, constatou-se que essa modalidade de ensino se revela como importante inovação no campo educacional no século XXI. Destaca-se ainda a importância do entendimento dos discentes sobre o conceito de autonomia, principalmente quando esta é considerada como um dos elementos fundamentais para o seu sucesso na modalidade a distância, levando-os a entender que a autonomia é um processo que eles podem e devem construir e reconstruir, a partir das relações que se estabelecem entre todas as partes envolvidas no processo de aprendizagem.

Pela análise das respostas dadas, e com base em teorias consagradas, constatou-se também que a Educação a distância possibilita uma autonomia ao

discente. Conforme foi discorrido anteriormente, a autonomia pode ser alcançada no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, e não depende somente do aluno, mas requer a consciência de uma “educação para a autonomia” por parte de toda a equipe pedagógica. (ZATTI, 2010).

Analisando as respostas individuais, de um modo geral, conclui-se que os alunos que permaneceram e concluíram o curso de Licenciatura em Matemática conseguiram realizar um bom curso a distância com um desempenho considerável e um perfil desejável para ser um discente EAD, pois, além da autonomia, esses alunos tiveram dedicação, disciplina, responsabilidades; souberam organizar bem o tempo para desenvolver seus estudos e, acima de tudo, tiveram força de vontade para superar todas as mudanças, dificuldades e os desafios que se depararam durante o curso.

Ressalta-se também que pelas análises gráficas chegou-se a alguns números importantes. Os usuários da plataforma aprovaram o método, já que este é responsável pela grande mudança no cenário educacional, e 93% disseram que o quesito tempo trouxe a oportunidade para que eles concluíssem o nível superior. A grande maioria, 73%, também aprovaram o tempo disponibilizado na plataforma para a realização das atividades.

Sobre a forma de manuseio do computador 87% dos discentes não apresentam dificuldades em manusear os computadores e a internet. Também apreendemos que 73% dos usuários aprovaram o trabalho dos tutores. Outro ponto importante foi em relação ao material didático, apontado como uma das maiores deficiências do método, pois 73% responderam estar parcialmente satisfeitos com o material disponível na plataforma. Quanto aos encontros presenciais, 67% do público informaram que os tutores têm disponibilidade frequente. O último gráfico demonstrou a evasão na modalidade EAD e apenas 7% desistiram do curso, evidenciando que apesar de todas as intempéries, a maioria se sente confortável utilizando-se do método.

Destacaram-se algumas considerações em relação ao método de ensino a distância e seu futuro no contexto educacional. A sua consolidação como mecanismo eficiente e respeitado no meio do ensino necessita de passar ainda por vários processos de adaptação e aceitação, tanto no âmbito de educadores e educandos quanto no meio social. O fato é que, diante da modernização e dos avanços tecnológicos e com a grande quantidade de tarefas que as pessoas vêm

acumulando no seu dia a dia, torna-se claro ser preciso que as pessoas se adaptem às novas formas de aprendizado, sob pena de perderem espaço em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Por fim, ressalta-se que o estudo realizado no município de Codó-MA foi inicial. Existe a necessidade de dar a ele continuidade, abrangendo outros cursos e um número maior de alunos, para se ter uma dimensão mais ampla do assunto estudado: autonomia e disciplina dos discentes de EaD em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (Orgs): **Educação à distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à distância**: uma concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

BRASIL, Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Artigo. 80 da LDB nº 9.394/96 e dispõe sobre a legislação brasileira para educação à distância. Diário Oficial da União, 11 fev. 1999, Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em: 23 maio 2014.

_____. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016

_____. Ministério da educação. Referenciais de Qualidade para EAD. Disponível em: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

COELHO, Maria de Lourdes. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>. Acesso em: 23 jul 2014.

DECRETO N.5622/05. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 23 fev 2014.

DECRETO Nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm>. Acesso em: 15 abr 2014.

DEMO, Pedro. **Alfabetizações**: desafios da nova mídia. 2007.

FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, jan./jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.

MORAN, J.M. **O que é Educação a Distância**, 2002. Disponível em:<<http://www.ea.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 16 nov 2014.

MORGADO, L. O papel do professor em contextos de ensino "online". In: GASPAR, M. **Discursos: perspectivas em educação**. Lisboa: Gráfica Europam, 2001.

NEDER, Maria Lúcia. **A educação à distância e a formação dos professores: possibilidades de mudança paradigmática**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

PRETI, Oreste. **A aventura de ser estudante: a leitura produtiva**, vol. II. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2000.

_____. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____. (Org.). **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Um sistema de gerenciamento de cursos**. Brasília, DF: UNB, 2005. Disponível em:<http://www4.tce.sp.gov.br/sites/default/files/manual-completo-moodle.pdf>. Acesso em: 26 jul 16

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; BASTOS FILHO, Orthon de Carvalho. **Educação a Distância: disciplina na modalidade à distância**. Universidade Federal do Maranhão, 2008.

TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>.> Acesso em 23 jun 2014.

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomiaeducacao.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

APENDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Questionário a ser Respondido pelos Estudantes em EaD.

1. Nome: _____
2. Sexo? _____
3. Qual sua idade? _____
4. Possui vínculo empregatício?
5. Já Possui curso de Graduação?
6. O que você entende por educação a distância?
7. Por que você escolheu um Curso na modalidade a distância?
 - a) Falta de tempo para frequentar diariamente um curso()
 - b) Distância da universidade()
 - c) Achei que fosse mais fácil que o curso presencial. ()
 - d) Outro. Qual? _____
8. O que você entende por autonomia na Educação a Distância?
9. Você considera que neste curso existem situações nas quais você realmente aprende com autonomia?
10. O que você considera fundamental para um Aluno de EaD?
11. O seu tempo é suficiente para fazer as atividades propostas pelo professor?
 - a) () Sim
 - b) () Não
12. Você enfrenta dificuldades no uso do computador.
 - a) () sim
 - b) () não
13. Como você avalia o ambiente virtual de aprendizagem? Ele favorece trabalhos colaborativos?
 - a) Sim, plenamente.
 - b) Sim, parcialmente.
 - c) Não.
14. Qual a importância do fórum como uma das ferramentas mais utilizadas no AVA?

15. Qual seu nível de compreensão do material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem? Contribui para que o estudante tenha uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso tenho em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia?
- a) Compreende completamente
 - b) compreende parcialmente
 - c) não compreende
16. Qual seu grau de satisfação com os tutores do curso(tutor a distância e tutor presencial).
- a) Excelente
 - b) Regular
 - c) Ruim
 - d) Péssimo
17. Como é a disponibilidade dos professores, tutores e orientadores acadêmicos do curso, para orientação presencial e on line?
- a) Todos tem disponibilidade
 - b) A maioria tem disponibilidade
 - c) Poucos tem disponibilidade
 - d) Nenhum tem disponibilidade
18. Em relação ao nível de atividades propostas
- a) Difícil
 - b) Médio
 - c) Fácil
19. Você já pensou em abandonar o curso?
- a) Sim, por quê? _____ (Não

APÊNDICE B - QUESTIONARIO DE PESQUISA

Questionários para professores

1. Qual seu nome? _____
2. Qual sua idade? _____
3. O que você entende por Educação a distância?
4. Como o Ambiente Virtual de Aprendizagem estimula a aprendizagem autônoma nos alunos de cursos EaD?